

Programa da Chapa [Re]Agir

A Chapa [Re]Agir concorre à diretoria da SEDUFMSM, no biênio 2024-2026, na defesa de um sindicato classista, autônomo, democrático e independente em relação ao Estado e às administrações universitárias. Os ataques à educação e ao serviço público federal são históricos e perpassam governos. Por isso, precisamos de um sindicato forte e comprometido com as pautas concretas de nossa categoria. A SEDUFMSM carrega uma história de lutas e conquistas coletivas que não pode ser enterrada diante de interesses partidários ou eleitores.

No contexto nacional, nossa chapa está e permanecerá atenta à política de governo que segue implementando a pauta, imposta pelo capital, de diminuição do Estado, com a redução dos recursos para Saúde e Educação. Essa política dificulta o funcionamento das Instituições de Ensino Superior, implicando diretamente na qualidade e desvalorização da Ciência brasileira. Em meio a essa desintegração do patrimônio público e das conquistas históricas da classe trabalhadora brasileira, o trabalho docente se vê cada vez mais diante de mecanismos de precarização, com a redução de recursos e a falta de estrutura; servidores com salários archoados, que mesmo através de uma forte greve direcionada pela base dos sindicatos, no ano de 2024, não conquistaram as merecidas reposições. Esse cenário favorece o adoecimento docente, que cada vez mais assola a nossa realidade. Por isso, urge organizar a classe trabalhadora, sob o prisma da autonomia e independência de classe, para impedirmos que nossos direitos duramente conquistados na luta continuem sendo retirados.

Nossa chapa, na sua composição, traz a experiência de colegas que já estiveram na diretoria da SEDUFMSM somada a novas perspectivas trazidas por colegas que pela primeira vez postularam um cargo de direção na seção sindical. Participamos de momentos importantes na reconstrução da SEDUFMSM, nos anos 1990, quando tivemos a abertura da sede atual, na rua André Marques, 665, e a construção do auditório anexo. Também naquela década tivemos conquistas judiciais importantes, como a ação que conseguiu um ganho de 84,32% (era o confisco do Plano Collor) para todos os docentes celetistas. Com isso, conseguimos sair de apenas 200 para quase 1.200 filiados.

Mais recentemente, participamos do movimento grevista que, em 2012, conseguiu a inclusão do cargo de Professor Titular na carreira docente. Até aquele ano, somente era possível acessar o cargo de Titular por concurso público, o que dependia de vagas. Com o Plano de Carreira de 2012, os docentes passaram a contar com a possibilidade de ter a promoção a Titular, por meio de avaliação de desempenho, sem depender de vaga.

Nos últimos anos, na condição de base da SEDUFMSM, o grupo [Re]Agir não ficou



alheio às lutas da categoria docente. Ao contrário, permaneceu vigilante às ações da atual diretoria, pautando e protagonizando temas importantes, tanto no cenário nacional quanto em âmbito local. Em junho de 2023, a Reitoria da UFSM apresentou uma minuta de resolução que aumentava em quase 100% os pontos para se ter promoção e progressão na carreira docente. Participamos ativamente da elaboração de pareceres contestando a legalidade das medidas propostas pela Reitoria, culminando na retirada dessa pauta pela gestão.

Desde o início do movimento nacional pela greve, em 2024, fomos favoráveis à adesão dos e das docentes da UFSM. Com sua deflagração, tivemos papel central nos comandos local e nacional de greve, na luta pela reposição das perdas salariais de professores e professoras ativos(as) e aposentados(as), integrando as comissões e elaborando propostas para subsidiar as mesas de negociação. Fomos atuantes no movimento de greve solidária que foi instalado durante a catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, nos propomos a enfrentar o desafio de representar os professores e as professoras da UFSM na direção da SEDUFSM para o biênio 2022-2024, com as seguintes propostas:

1. Lutar pela criação de um piso salarial para a carreira dos docentes federais, assim como existe um piso salarial dos profissionais da Rede Pública da Educação Básica. De acordo com deliberação do 15º CONAD Extraordinário, realizado em Brasília, entre 11 e 13 de outubro de 2024, esse piso salarial da carreira do magistério federal equivaleria atualmente a R\$2.290,29 (de vencimento básico para professor em regime de trabalho de 20h, sem a retribuição por titulação). A conquista de um piso salarial obrigaria o governo a reajustar anualmente os vencimentos, o que não ocorre atualmente, embora previsto pela Constituição. Para os professores em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, o teto salarial (que hoje seria a remuneração de Titular com Doutorado) seria equivalente a R\$ 28.572,78. Algumas remunerações como referência seriam as seguintes: Associado 1: R\$22.632,32; Adjunto 1: R\$17.926,32; professor ingressante R\$14.199,80. Essa proposta do piso salarial tem por objetivo corrigir perdas salariais acumuladas nos últimos anos.
2. Lutar pela eliminação da contribuição previdenciária dos aposentados, criada em 2003. Atualmente, a contribuição previdenciária dos aposentados confisca valores equivalentes a 15% da remuneração, o que para um provento de aposentadoria de R\$16.000,00 significa um desconto de R\$2.400,00. Se isso for conquistado, já seria um grande ganho para os docentes aposentados.
3. Lutar pelo reenquadramento dos professores aposentados como Adjunto 4, pois esses foram prejudicados quando da criação da classe de Professor Associado, em 2006. No acordo de greve de 2024, existe a previsão do reenquadramento dos aposentados. Aqui, o que defendemos é que quem se aposentou como Adjunto 4 ganhe proventos de aposentadoria de Associado 4 (com a titulação que tinha no momento da aposentadoria). Essa reivindicação, se aprovada, daria um ganho de aproximadamente R\$4.000,00 para um docente Adjunto 4 com Mestrado, o que representa quase dois terços dos casos existentes, em nível nacional.
4. Criar, na seção sindical, uma secretaria exclusiva que trate de assuntos de aposentadoria,

visto que aproximadamente 50% dos filiados da SEDUFMSM são aposentados.

5. Lutar por uma reestruturação da carreira docente, que leve em consideração as alterações nas condições de aposentadoria dos novos docentes, que entraram sem ter mais o direito à paridade e integralidade.
6. Ampliar o quadro de filiados da SEDUFMSM.
7. Manter visitas regulares aos *campi* fora de sede para atendimento jurídico dos filiados, bem como para dialogar com a base lotada nesses espaços.
8. Na gestão atual, 2022-2024, a diretoria não encaminhou as alterações no Regimento da SEDUFMSM que seriam necessárias para que funcione o Conselho de Representantes. O Conselho de Representantes, que deveria reunir-se a cada dois meses, não foi chamado para assumir suas responsabilidades. Nem na greve de 2024 esse conselho foi chamado. Nosso compromisso é encaminhar para assembleia geral o regimento interno, fazendo com que ele funcione como um órgão efetivo da SEDUFMSM.
9. Participar ativamente da discussão da proposta de nova carreira para os docentes do magistério federal que deverá ser objeto de debate no 43º Congresso do ANDES-SN, a ser realizado na cidade de Vitória-ES em janeiro de 2025.
10. Na administração das finanças da SEDUSM, propomos trabalhar com estimativas de gastos anuais por rubricas, de tal modo que os gastos anuais sejam coerentes com a receita arrecadada com as mensalidades dos associados.
11. Dentro da sistemática do sindicato nacional, que trabalha com Grupos de Trabalho, a proposta é fazer com que os Grupos efetivamente funcionem com a participação da base da seção sindical.
12. Retomar a discussão de temas importantes para a categoria na relação entre a cultura e a política por meio do projeto Cultura na SEDUFMSM, com diálogos e debate políticos, juntamente com a arte, em torno de pautas de interesse da categoria docente.
13. Reafirmar a defesa ao acesso e à permanência de todos e pela valorização das diversidades.
14. Combater a todas as formas de opressão (assédios moral e sexual, racismo, capacitismo, homofobia, etc).
15. Proporcionar a discussão e elaboração de políticas ambientais na UFSM, alinhado com a concepção de política ambiental defendida pelo Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental do ANDES-SN.
16. Retomar os plantões regulares da SEDUFMSM no campus sede da UFSM.
17. Discutir e construir, junto à base da SEDUFMSM, uma proposta de uso da nova sede de Camobi, resgatando o protagonismo dos(as) filiados(as) nas decisões sobre o uso de sua contribuição financeira.
18. Resgatar o protagonismo da SEDUFMSM na organização da luta junto aos trabalhadores e



trabalhadoras de Santa Maria.

19. Ampliar os convênios de vantagens aos(às) sindicalizados(as) da SEDUFMSM de todos os *campi* da UFSM.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized initial 'S' followed by a series of loops and a final flourish extending to the right.